

Ensino de artes na Educação de Jovens e Adultos - EJA: práticas musicais em Escolas Públicas do Plano Piloto/Cruzeiro no Distrito Federal

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Max Maglen Benitez Albres
Universidade de Brasília - UnB
maxmaglen@gmail.com

Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo
Universidade de Brasília – UnB
mrcristina@unb.br

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende um público específico de estudantes identificados como alunos-trabalhadores e/ou alunos que não contemplaram seus estudos na idade certa. Esta dissertação de Mestrado Profissional em Artes investiga a presença das práticas musicais no componente Arte em escolas da EJA da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em Brasília-DF. O interesse surgiu em 2019, ao coordenar o projeto *Roda de Musicalidade* no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS). O estudo quali-quantitativo mapeou as escolas da SEEDF que oferecem EJA, analisou documentos oficiais e aplicou questionário a professores de Arte da Coordenação Regional do Plano Piloto/Cruzeiro (CRE-PP/Cruzeiro). Constatou-se que, das instituições que atendem à EJA, seis estão na CRE-PP/Cruzeiro e que a maioria dos docentes é formada em Artes Visuais, com formação musical predominantemente informal. As práticas musicais identificadas incluem apreciação e identificação de instrumentos, projetos temáticos, improvisação, composição, canto e apresentações. A pesquisa indica que é recomendável uma melhor distribuição dos professores de Arte, com diferentes habilitações (música, artes visuais, artes cênicas, dança) nas escolas que atendem a EJA. Além disso, considera-se importante refletir sobre a inclusão da Educação Profissional, indicando que a integração do conhecimento artístico musical com a Formação Profissional deve ser compreendida como uma proposta pedagógica a ser considerada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Artes. Práticas musicais.

1 Introdução

Esta comunicação refere-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA), política educacional voltada às pessoas que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou não conseguiram dar continuidade aos seus estudos no tempo certo. No contexto da EJA, o componente curricular Arte complementa e desempenha um papel formativo, sensível e estético, no desenvolvimento integral do aluno, promovendo a valorização cultural, expressão pessoal e o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. Neste olhar, as práticas artísticas se destacam por promover a interação e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento sociocultural e contribuindo para a construção de uma comunidade escolar unida e participativa.

Nesse sentido, a minha prática docente no Ensino de Arte na EJA, bem como o interesse de pesquisar essa modalidade, surgiu em 2019, a partir de uma vivência musical: a coordenação do projeto *Roda de Musicalidade*, realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS), escola da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em Brasília-DF. A iniciativa integrou estudantes, comunidade escolar, estagiários do curso de Música da Universidade de Brasília (UnB) e a equipe pedagógica da escola. O projeto oferecia encontros musicais diários com prática instrumental, canto, improvisação e atividades complementares (rodas de conversa), promovendo assim, trocas de experiências. Foi evidente o impacto positivo da música na vida dos participantes e na criação de uma comunidade escolar mais acolhedora, inclusiva e criativa.

A partir dessa experiência, surgiram questionamentos sobre o lugar que a música ocupa no Ensino de Artes nas escolas de EJA da SEEDF: como os professores de Arte atuam com práticas musicais? Quais atividades são desenvolvidas? Que tipo de projetos musicais tem sido ofertados? Qual é a formação desses docentes e como ela influencia sua atuação com as práticas musicais?

Diante dessas inquietações, realizei pesquisa de Mestrado Profissional com o objetivo principal de investigar a presença/ausência das práticas musicais no componente Arte em escolas da EJA no âmbito da SEEDF. Especificamente, busco: identificar as escolas que oferecem EJA e os docentes nelas lotados; conhecer as atividades artísticas e musicais

desenvolvidas; conhecer a formação dos professores de Arte e conhecer como as práticas musicais são integradas à sua atuação docente.

Esta pesquisa destaca a música como componente pedagógico significativo na EJA, atendendo à diversidade com práticas inclusivas, enquanto apresenta potencial para a formação profissional. Este estudo preenche uma lacuna de pesquisa em Artes no contexto da EJA no DF, oferecendo subsídios para políticas e práticas educativas.

Nesta comunicação de pesquisa apresento um recorte da dissertação de Mestrado Profissional na revisão de literatura e resultados parciais. O texto apresenta cinco seções: Introdução com tema e objetivos; revisão da literatura sobre EJA, ensino de Artes e práticas musicais; apresentando uma discussão sobre EJA e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e formação e atuação de professores na EJA; procedimentos metodológicos e os resultados obtidos, com destaque para o perfil dos professores de Arte que atuam nas regiões da CREPP/Cruzeiro, bem como, para as práticas musicais desenvolvidas em sua atuação docente. Encerro este artigo com as considerações finais.

2 Ensino de Artes e Música: Uma revisão de Literatura

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da Revisão Sistemática de Literatura, com base em publicações disponíveis no buscador *Google Acadêmico*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e Anais de seus Congressos.

O recorte temporal adotado abrange o período de 2014 a 2025, de modo a considerar os estudos mais atualizados sobre o tema. Os descritores utilizados foram “Ensino de Artes na EJA”, “Artes na EJA”, “Ensino de Música na EJA” e “Música na EJA”.

2.1 EJA e Ensino de Arte

Nessa temática, há predominância de artigos em artes visuais, excluindo música que será abordada separadamente. Esta revisão selecionou oito trabalhos que abordam: práticas pedagógicas (Ferreira, 2016; Silva, 2023; Fernandes, 2024; Viviane Lima; Geraldo Lima, 2015; Pugliesi, 2023; Souza, 2023); formação docente (Garcia, 2022) e pesquisa bibliográfica (Souza; Araújo, 2024).

Quanto às práticas pedagógicas, Ferreira (2016) investigou como o ensino de artes visuais na EJA estimula a criatividade dos alunos e valoriza saberes culturais. A pesquisa revela que reconhecer alunos como sujeitos criativos amplia sua autoestima e favorece transformações significativas em seu processo formativo. Já, Silva (2023) examinou como estudantes da EJA desenvolvem performances em artes visuais a partir de suas experiências pessoais e sociais. Os resultados mostraram que a prática performática ajuda a aumentar a sensibilidade artística, o pensamento crítico e comunicação dos participantes, dando valor às suas histórias de vida. Ainda em artes visuais, Fernandes (2024) investigou o grafite como ferramenta pedagógica na EJA, visando ressignificar aprendizagens, promover reintegração escolar e reconhecer os alunos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. O projeto de produção de grafites mostrou-se viável, gerando participação e interação positiva entre faixas etárias distintas, fortalecendo laços de amizade por meio de troca de experiências. Conclui-se que o grafite, apesar de vinculado ao público jovem, pode atuar como forma de arte inclusiva, engajadora e coletiva na EJA.

Viviane Lima e Geraldo Lima (2015) analisam qualitativamente o ensino de artes visuais no segundo segmento da EJA, discutindo como seus conteúdos influenciam o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Relatam que as atividades realizadas em grupo, favorecem autonomia, autoestima, respeito mútuo, autoconhecimento e afetividade e potencializam a imaginação, percepção, pensamento abstrato, sensibilidade e diferentes inteligências. Por fim, ressaltam que um professor reflexivo, competente, empático e comprometido é essencial para tornar esses processos de aprendizagem mais eficazes.

Em sua tese de doutorado, Pugliesi (2023) utiliza a *Dança Sistêmica* como nova estratégia didática que integra dança e escola como sistemas interligados, rompendo visões restritivas que veem a dança apenas como recreação ou terapia. A abordagem aconteceu em escolas públicas de Salvador-BA e mostrou-se capaz de desconstruir preconceitos, estreitar laços entre diferentes sujeitos e saberes e promover transformações críticas, apesar dos desafios e contradições do contexto.

Por sua vez, Souza (2023), utilizou jogos teatrais na EJA para investigar o desenvolvimento da identidade e da memória dos estudantes, destacando a metodologia de Viola Spolin (jogos teatrais e improvisação) como instrumento de inclusão e protagonismo

estudantil. A pesquisa evidenciou que o teatro pode atuar como uma prática democrática e transformadora no processo educativo.

Na subtemática formação docente, Garcia (2022) realiza análise crítica sobre as diretrizes de formação docente em artes visuais para a EJA da Base Nacional Comum Curricular - Formação de Professores (BNCC). Ela aponta fragilidades das políticas públicas voltadas à diretrizes, sobretudo quanto à valorização da arte como instrumento de transformação social.

Quanto à pesquisa bibliográfica, Sousa e Araújo (2024) analisaram teses e dissertações que tratam de arte na EJA no Brasil, no período de 2002 a 2023, usando dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Com abordagem exploratória, mapearam a produção acadêmica existente e identificaram sua escassez, sobretudo na região Norte e, em especial, em Tocantins. Os autores concluem que é urgente apoiar e fomentar estudos sobre arte na EJA, ampliando o conhecimento na área e orientando práticas pedagógicas mais eficazes.

Os trabalhos evidenciam que o ensino de artes na EJA tem estado presente, principalmente em artes visuais. Ele contribui para a formação integral dos estudantes, apesar da ausência de diretrizes específicas para a sua inserção e desenvolvimento. Os trabalhos destacam contribuições de ordem social, pessoal, identitária, cognitiva e crítica. Quanto às práticas artísticas há um predomínio de atividades em artes visuais. No entanto, há carência de estudos em algumas regiões do país, reforçando a necessidade de políticas públicas que reconheçam a arte e a especificidade das linguagens artísticas como componente curricular fundamental no processo educacional.

2.2 EJA e Música

Nesse categoria, selecionei 15 trabalhos no recorte temporal de 2014 a 2025, organizados em quatro categorias: 1) Políticas públicas, práticas pedagógicas e inserção da música no currículo da EJA (Henderson; Chada; Henderson Filho, 2016; Henderson; Henderson Filho; Chada, 2017; Rangel, 2014; Fracasso, 2015) e (Gonzaga; Morato, 2017); 2) Relações e Experiências Intergeracionais (Ribas, 2006; Gonzaga, 2019; Oliveira, 2017; Abreu, 2014); 3) Revisão de Literatura e Divulgação de Pesquisas (Wolffenbüttel, 2018; Silva, 2022); e 4) Projetos Musicais na EJA e Experiências de Estágio (Duarte, 2018; Ferlim, 2019; Nogueira; Rattis, 2020; Nogueira, 2022).

Quanto à categoria políticas públicas, práticas pedagógicas e inserção da música no currículo da EJA, Henderson, Chada e Henderson Filho (2016) exploraram o conceito de *habitus híbrido* para compreender a construção do gosto musical dos alunos da EJA e as influências da família, escola e mídia. Um ano depois, os mesmos autores (Henderson; Henderson Filho; Chada, 2017) analisaram a atuação da Secretaria de Educação do Pará em relação ao ensino de música nas escolas públicas, com destaque para a EJA. A partir de entrevistas e estudo de caso, os autores identificaram a falta de ações específicas para a modalidade, apesar da existência de programas como *Música na Escola* e *Concerto Didático*.

Já Rangel (2014) investigou o ensino de música no Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores Paulo Freire (CMET) em Porto Alegre - RS. O estudo mostrou que a música na EJA contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de aprendizados significativos. Também em Porto Alegre, o trabalho de Fracasso (2015) analisou como o ensino de música é inserido no currículo da EJA numa escola municipal. A pesquisa revelou que a inclusão da música no currículo depende das demandas da comunidade escolar e do reconhecimento dos saberes dos estudantes. A música, nesse contexto, assume papel integrador e formativo.

A pesquisa de Gonzaga e Morato (2017) com estudantes da EJA em Araguari (MG) focou nas estratégias didáticas utilizadas no ensino de música. O estudo destacou a importância de considerar a heterogeneidade das turmas e a integração dos conteúdos musicais às vivências dos alunos.

Na segunda categoria, relações e experiências intergeracionais, o trabalho de Ribas (2006), apesar de data anterior ao recorte temporal da pesquisa, foi incluído por ser referência no tema. A pesquisa realiza um estudo de caso em uma escola de Porto Alegre com foco na coeducação musical entre gerações. Os resultados apontam que o aprendizado recíproco entre estudantes de diferentes idades, com respeito às diferenças e ao diálogo musical, contribui para a troca de saberes e valorização mútua.

Nessa perspectiva, Gonzaga (2019) explorou as relações entre alunos de distintas faixas etárias e seus repertórios musicais, considerando os impactos da classe social e do gênero. A pesquisa mostrou que as experiências musicais dos estudantes são construídas de forma coletiva e influenciadas por fatores socioculturais. Abreu (2014) relata uma experiência de

estágio supervisionado no Acre, em que, também, visa ampliar o repertório musical dos alunos por meio da escuta ativa e da criação musical. A autora destacou a importância da valorização da cultura musical dos estudantes, o estímulo à autoestima e a construção coletiva de saberes musicais.

Atividades de composição musical, também, foram relatadas por Oliveira (2017), com o objetivo de desenvolver a consciência crítica dos estudantes da EJA. Nelas, a música é usada como instrumento de reflexão social, valorizando o repertório dos alunos e incentivando a criação artística.

A categoria revisão de literatura e divulgação de pesquisas apresenta dois trabalhos que analisam a produção acadêmica sobre o ensino de música na EJA, especialmente, em publicações da ABEM. Wolffenbüttel (2018) destaca o crescimento dessas pesquisas na educação musical, mas aponta ainda uma carência de estudos na área. A autora reforça a importância de ampliar o debate sobre música e juventude/adultos nas revistas especializadas e nos espaços acadêmicos. Por sua vez, Silva (2022) apresenta um mapa das produções apresentadas nos congressos e encontros da ABEM nos últimos dez anos, constatando que, embora haja um avanço, sobretudo considerando a diversidade de contextos e sujeitos atendidos, ainda é necessário ampliar os estudos voltados à EJA. Nesse sentido, as duas pesquisas apontam a necessidade de mais estudos sobre o ensino de música na EJA.

Projetos musicais na EJA e experiências de estágio são a temática de quatro trabalhos selecionados. Duarte (2018) descreve sua experiência de estágio no Centro de Educação Estadual Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), em Maringá (PR). O projeto implementou práticas musicais coletivas usando instrumentos de percussão para alunos que conciliam trabalho e estudo; o que demonstrou que o ensino colaborativo aumenta a motivação, aprimora a escuta e fortalece a vivência musical compartilhada.

Com o projeto *Roda de Musicalidade*, no CESAS-DF, Ferlim (2019) relata experiência de estágio associado a uma ação de extensão universitária. O projeto visou ampliar o acesso à prática musical entre alunos da EJA, criando uma comunidade de aprendizagem e promovendo inclusão e participação. Também sobre o projeto *Roda de Musicalidade*, Nogueira e Rattis (2020) refletem sobre sua experiência e práticas de estágio. O estudo ressalta a relevância da prática musical no contraturno, articulando ensino formal e não formal, enquanto aborda

aspectos socioculturais na formação musical dos alunos. A *Roda de Musicalidade*, também, é objeto de estudo de Nogueira (2022). O autor investiga a percepção de participantes da *Roda*, incluindo estagiários, ex-alunos e coordenadores. Seus resultados evidenciam o projeto como um espaço formativo para os alunos e futuros docentes, fortalecendo competências como liderança, planejamento e reflexão pedagógica. O projeto caracterizou uma comunidade de prática, em que a aprendizagem ocorre por meio da colaboração entre sujeitos diversos.

Os estudos analisados evidenciam que as práticas musicais na EJA, assim como as práticas em artes visuais, dança e teatro, estimulam o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para a formação crítica, a valorização cultural e a construção de vínculos sociais. A música, quando inserida de forma contextualizada e participativa, potencializa aprendizagens significativas e cria espaços de escuta, expressão e convivência.

Apesar dos avanços na produção acadêmica, a revisão de literatura aponta desafios como a ausência de políticas públicas específicas, a carência de formação docente voltada à EJA e a necessidade de maior reconhecimento institucional da música como parte do currículo escolar.

2.3 Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e EJA

A EJA, como modalidade educativa da Educação Básica, ainda enfrenta ambiguidade quanto ao conhecimento e habilidades que devem ser ensinadas, principalmente, no que diz respeito às abordagens pedagógicas voltadas para um público que vive em constante atraso entre idade e escolaridade e necessita se qualificar para o trabalho. Nesse contexto, a EPT surge como uma importante alternativa, promovendo a retomada dos estudos e oferecendo formação voltada para a inserção no mercado de trabalho. A articulação entre EJA e EPT é amparada por diretrizes legais, como as Metas 8, 9 e 10 do Plano Nacional de Educação (PNE) e as metas 9 e 10 do Plano Distrital de Educação (PDE), que apontam para a ampliação da escolaridade e a erradicação do analfabetismo, integrando a educação básica à qualificação profissional.

Estudos como o de Oliva (2014) demonstram que a formação técnica tem um impacto positivo na contratação e nos rendimentos dos egressos, embora com efeitos distintos conforme o gênero, setor de trabalho e eixo tecnológico. Outras iniciativas como as descritas

por Castro, Alaíde Nascimento e Isabel Cristina Nascimento (2020) reforçam a importância das políticas públicas integradas, como a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), projetos inovadores como o de remissão de pena por leitura e formação continuada de professores.

Já os estudos de Barão, Sartori e Silva (2023) revelam a contradição entre os avanços legais e a redução real de matrículas na EJA, especialmente, no ensino fundamental, sugerindo que o direito formal à educação ainda não resulta em acesso real.

A pesquisa de Gonçalves, Moraes e Souza (2024) reforça que a permanência dos alunos na EJA integrada à EPT depende, sobretudo, da valorização de vínculos e do reconhecimento das experiências dos estudantes como parte fundamental do processo de ensinoaprendizagem.

Em relação à formação e atuação docente na EJA, é essencial uma capacitação específica que priorize a escuta, o diálogo e o entendimento da realidade social dos alunos. Trabalhos como os de Gafforelli e Sant'Anna (2021) e Soares (2008) apontam que, embora haja avanços, ainda existe carência de propostas institucionais voltadas à profissionalização específica do educador da EJA. A formação docente deve ser contínua, crítica e coletiva para promover práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis às desigualdades e comprometidas com a transformação social.

3 Procedimentos e escolhas metodológicas

A pesquisa adotou uma abordagem quali quantitativa, exploratória e descritiva. Os instrumentos de coleta de dados foram: a análise de documentos (dados do Censo Escolar, legislação da SEEDF e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CESAS) e a aplicação de questionário a professores de Arte atuantes no Plano Piloto/Cruzeiro.

O questionário, com amostragem intencional, foi estruturado em seis seções e validado por meio de um estudo piloto. Contou com vinte e oito perguntas, sendo vinte e três fechadas e cinco abertas, abordando formação docente, atuação profissional e práticas artísticas/musicais. A taxa de retorno foi de 50% dos professores contatados.

A integração entre os dados documentais e o questionário permitiu maior profundidade na análise, reforçando a confiabilidade dos resultados. Os procedimentos

seguiram uma análise estatística e interpretativa dos dados coletados, o que proporcionou uma visão assertiva das práticas de ensino de Arte na EJA no Plano Piloto/Cruzeiro e dos desafios enfrentados pelos docentes na realidade educacional do DF.

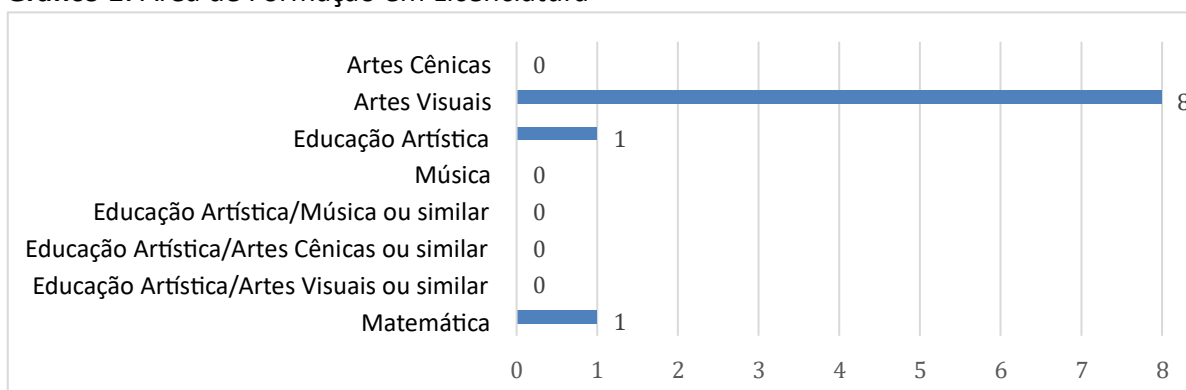
4 O ensino de arte em escolas de EJA no PP/Cruzeiro – atuação docente e práticas musicais

A atuação docente na EJA no DF abrange três segmentos, equivalentes ao Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º seg.), Ensino Fundamental Anos Finais (2º seg.) e Ensino Médio (3º seg.). Segundo o Censo Escolar 2024, existem 98 escolas de EJA distribuídas em 14 Coordenações Regionais de Ensino (CRES). A maior concentração de escolas está em Ceilândia (15), Gama (12) e Planaltina (11), e a menor em São Sebastião (3). Na CRE PP/Cruzeiro são seis escolas. As tipologias dessas escolas incluem Centros Educacionais (CED), Centros de Ensino Fundamental (CEF) e Ensino Médio (CEM), Escolas Classe (EC) e outras unidades especiais como o CESAS e instituições ligadas ao sistema prisional ou ao atendimento de pessoas em situação de rua. A oferta de EJA pode contemplar um único segmento ou os três simultaneamente; na CRE PP/Cruzeiro, 83% das escolas atendem aos três segmentos e 17% apenas ao 3º. O Plano Piloto integra a Região Administrativa I (RA I), que engloba também o Cruzeiro Velho e o Cruzeiro Novo, áreas reconhecidas como Patrimônio Histórico pelo IPHAN. Sua história urbana está atrelada aos projetos de Lúcio Costa e à legislação que reestruturou o DF desde 1964.

Quanto ao corpo docente de Arte na EJA, em 2024 a SEEDF registrou 99 professores atuantes, sendo 63 efetivos e 36 temporários. Na CRE PP/Cruzeiro atuavam 20 deles (15 efetivos e 5 temporários), sendo que, dez professores participaram da pesquisa, com predominância masculina (60%) e faixa etária concentrada entre 45 - 55 anos (50%), seguida por 35 - 45 anos (30%) e acima de 55 (20%). Em média, os profissionais acumulam 20 anos de experiência docente, dos quais 12 anos são na EJA, atuando sobretudo nos 2º e 3º segmentos. O remanejamento docente na SEEDF permite que professores mudem de lotação. Um dos critérios de remoção é a classificação por tempo de serviço (um ponto por dia trabalhado), o que explica o predomínio de professores mais velhos e com mais tempo de atividade nas regiões centrais do DF.

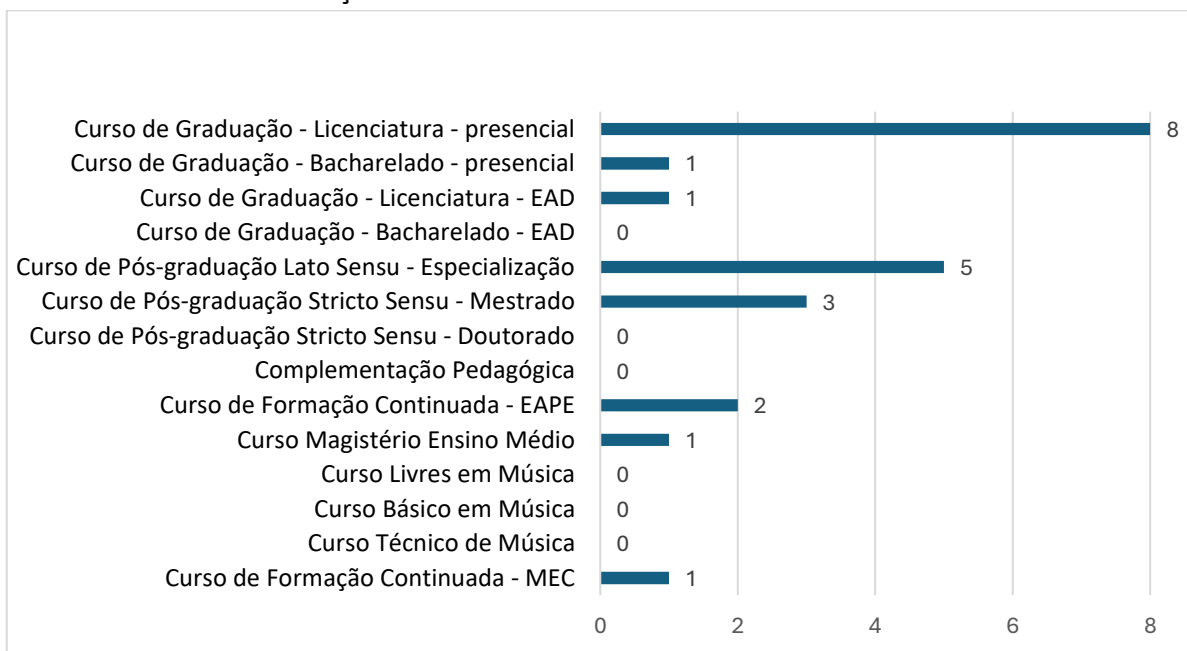
Quanto às linguagens artísticas, a pesquisa demonstrou o predomínio de Artes Visuais na aula de Arte, o que também é evidente no quantitativo de publicações nessa linguagem. Todos os participantes são licenciados, sendo que 8 (80%) possuem formação em Artes Visuais, 1 (10%) é formado em Educação Artística e 1 (10%) em Matemática. Um (10%) dos licenciados em Artes Visuais tem também o bacharelado nessa linguagem (Gráfico 1). Segundo o gráfico 2, 80% têm pós-graduação, sendo 40% com especialização e 30% com mestrado, o que indica formação continuada.

Gráfico 1: Área de Formação em Licenciatura



Fonte: Dados do Autor

Gráfico 2: Área de Formação Acadêmica

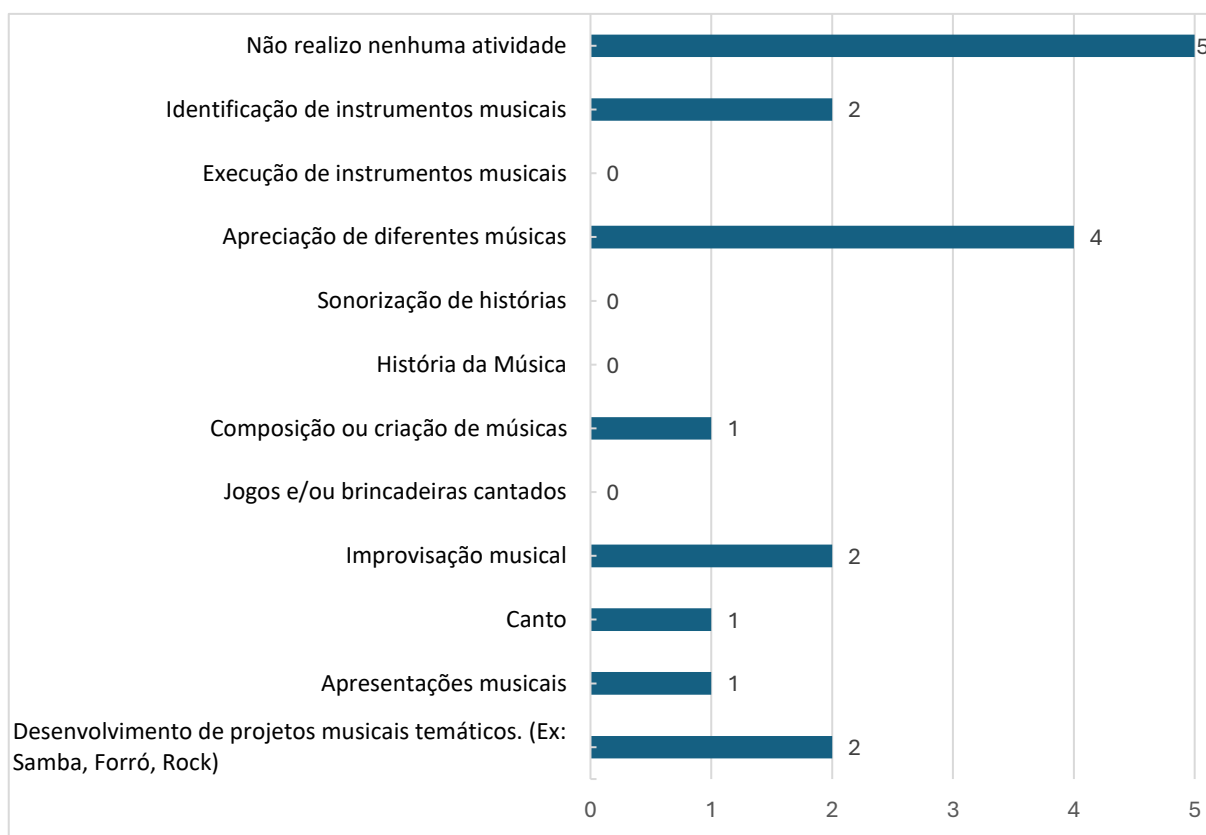


Fonte: Dados do Autor

Quanto às práticas artísticas na aula de Arte, desenho e pintura são as atividades mais exploradas (80%), performance artística (30%), escultura (20%) e atividades musicais e cênicas (10%). Fernandes (2024), por exemplo, relata a experiência com grafite na EJA como ferramenta para estimular a auto expressão e a relação intergeracional.

Do ponto de vista musical, 90% relatam vivência como ouvintes, 30% como cantores/instrumentistas, 20% fazendo arranjos e 10% compositores. No entanto, em sala, 50% não desenvolvem atividades musicais diretas, enquanto aqueles que desenvolvem alguma prática musical realizam: apreciação, improvisação, identificação de instrumentos e projetos temáticos, conforme demonstra o gráfico 3. Considerando que 30% dos entrevistados tocam ou cantam, 70% relatam que já fizeram ou fazem aulas de música - um contraste que destaca a dificuldade de integrar essa formação musical na sala de aula, evidenciando a necessidade de uma formação pedagógico-musical.

Gráfico 3: Práticas Artísticas



Fonte: Dados do Autor

Os recursos didáticos mais usados são celulares/tablets (70%), material didático (50%), aparelhos de som (40%) e materiais percussivos alternativos. Não há atividades musicais extracurriculares relatadas.

Nas respostas abertas, as iniciativas artísticas mencionadas incluem dramatizações, uso de música na alfabetização, exposição de trabalhos, projetos de vídeo e fotografia, e criação coletiva de músicas. Também foram destacados eventos institucionais de engajamento, como o *FestArt* e a *Semana EJA*, que reforçam a importância de espaços formais de produção e fazer artístico.

Os desafios da profissão são salários baixos, tempo limitado de aula, altas taxas de faltas dos estudantes, carência de infraestrutura e dificuldades de atrair e reter estudantes adultos. Os êxitos incluem turmas reduzidas que favorecem o trabalho individualizado, autovalorização dos alunos, desenvolvimento de autonomia e prazer em ensinar.

Assim como em outras escolas, costumo considerar as aulas uma porta de entrada para um conhecimento mais crítico e profundo das artes visuais, considerando a sua diversidade e reforçando a permanência da arte na vida do ser humano. Desta forma, considero um avanço sempre que os estudantes demonstram, ao final de cada ciclo, um novo olhar para o mundo da arte e percebem a importância dela em suas vidas (Q7, 2025).

Quanto à qualificação do ensino de artes na EJA, o envolvimento de estagiários, projetos focados em Artes Visuais e sugestões de integração com o mercado de trabalho são aspectos destacados, como cita o professor de Artes Visuais: “As práticas artísticas deveriam se voltar para o mercado de trabalho ” (Q2, 2025).

A escuta ativa e o alinhamento entre criatividade docente, formação e suporte institucional são apontados como caminhos para práticas artísticas mais significativas na EJA, reforçando a importância do contexto sociocultural dos estudantes.

5 Considerações Finais

Este estudo investiga a inserção/ausência das práticas musicais no componente Arte na EJA nas escolas da SEEDF, destacando a música como um recurso pedagógico relevante para a formação integral dos estudantes. A revisão de literatura aponta que os estudos nessa área ainda são incipientes e evidencia o potencial transformador da Arte, especificamente, da

música na vida dos alunos. A pesquisa indica a formação dos professores de Arte como fator determinante para a oferta e qualidade das atividades musicais.

Essa pesquisa evidencia que, quase vinte anos após a aprovação da Lei nº 11.769/2008, que tornou a música conteúdo obrigatório na educação básica no Brasil, práticas pedagógico-musicais ainda não se efetivaram na educação do DF. As práticas musicais permanecem ausentes, ou restritas a vivências pessoais de professores sem formação musical. Revela-se tanto a fragilidade do componente Arte quanto a negligência das políticas educacionais, o que reforça a relevância deste trabalho ao revelar a urgência de políticas que valorizem a aprendizagem musical como parte da formação integral dos estudantes na EJA. Esta mudança exige capacitação docente contínua, voltada à EJA e parcerias institucionais que valorizem a música como conteúdo artístico na educação básica. Os trabalhos com música na modalidade EJA apontam para a realização de experiências musicais inovadoras que podem apresentar impactos positivos no desenvolvimento artístico, social e emocional dos educandos.

Além disso, este estudo pretende alertar a SEEDF sobre a ausência de práticas musicais na EJA, bem como de professores capacitados, apontando a necessidade de desenvolvimento de projetos musicais voltados, especificamente, para esta modalidade de ensino. Por fim, sugiro que esta pesquisa, inicialmente, delimitada à CRE PP/Cruzeiro, possa ser ampliada, futuramente, para outras CRE'S do DF, fortalecendo o papel da música na EJA como agente de transformação educacional e social.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.

ABREU, Sílvia Rejane Teixeira de. O processo de desconstrução e reconstrução do fazer musical de alunos da EJA de uma Escola Estadual da cidade de Rio Branco–AC: relato de experiência. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7, 2014, Belém. *Anais [...]*. Belém: ABEM, 2014. p. 319-329.

BABBIE, E. *A prática da pesquisa social*. São Paulo: Atlas. 2006.

BARÃO, G.; SARTORI, L.; SILVA, D. A. da. Escolarização de Jovens e Adultos: Dilemas e desafios na Baixada Fluminense. *Revista Exitus*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1-21, 2023. DOI: 10.24065/2237-9460.2023v13n1ID2175. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2175>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 26 jun.2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CASTRO, Ana Cristina de; NASCIMENTO, Alaíde do; NASCIMENTO, Isabel Cristina P. D. do. EJA em Questão: crise no governo atual e a resistência popular. *Projeção, Direito e Sociedade*, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 107–118, 2020. Disponível em: <https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao2/article/view/1627>. Acesso em: 12 jan. 2025.

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ASA SUL (CESAS). *Projeto PolíticoPedagógico – PPP 2023*. Brasília: CESAS, 2023a. Disponível em: <http://gg.gg/CESASppp2023>. Acesso em 25 mai. 2024.

CESAS. *Projeto Musicalidade no CESAS*. Disponível em: https://sei.df.gov.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=procedimento_visualizar&id_procedimento=14209478&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110006853&infra_hash=36b6753fbdf7467cb26c54247fc54498ed424e2f7e8124632c689cae1d821355. Acesso em: 25 mai. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: SEEDF, 2018.

Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/Curriculo_em_movimento_da_educacao_basica___Educacao_d_e_jovens_e_adultos.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Distrital de Educação 2015-2024*. Brasília: SEEDF, 2015. Disponível em: <<http://gg.gg/SEEDFpne2015>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. *Site Administração Regional do Plano Piloto*. Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal. Brasília-DF. Disponível em: <https://www.planopiloto.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em 15 de jul. 2024.

DISTRITO FEDERAL. *Site Administração Regional do Cruzeiro*. Secretaria de Estado de Governo do Distrito Federal. Brasília-DF. Disponível em: <https://www.cruzeiro.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em 15 de jul. 2024.

DUARTE, Karine Rayara Peres. Aula de música na Educação de Jovens e Adultos. *In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 11, 2018, São Carlos-SP. *Anais [...]*. São Carlos: ABEM, 2018. p. 1746-1754. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v3/papers/3242/public/3242-11384-1PB.pdf. Acesso em: 25 mai. 2024.

FERLIM, Uliana Dias Campos. Tocando em Frente ao Ensinar e Aprender: A Roda de Musicalidade do CESAS. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*. 24. 2019, Campo Grande – MS. *Anais [...]*. Campo Grande: ABEM, 2019. p. 1-13. Disponível em: <https://www.abemsubmissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/240/43>. Acesso em: 25 mai. 2024.

FERREIRA, Márcia Gomes. *A ressignificação da potência criativa de jovens e adultos pelo ensino da arte*. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/10703>. Acesso em 20 fev. 2025.

FERNANDES, Adriano Alves. *O grafite como processo de aprendizagem na experiência artística e socialização na Educação de Jovens e Adultos*. 2024. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.332>. Acesso em: 20 abr. 2025.

FRACASSO, Daniela Cesa. *O ensino de música no currículo da educação de jovens e adultos: uma investigação com uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre-RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre-RS. 2015. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/122550>. Acesso em: 25 mai. 2024

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1968.

GAFFORELLI, C. D.; SANT'ANNA, S. M. L. A docência nos dizeres de professores/as da Educação de Jovens e Adultos. *Retratos da Escola*, [s. l.], v. 15, n. 32, p. 429–443, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i32.1246. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1246>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GARCIA, Yasmim Prestes Batista. *Formação docente em artes visuais para educação de jovens e adultos (EJA) e as políticas educacionais*: uma análise a partir da pedagogia histórico-crítica. 2025. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17339>. Acesso em: 18 fev. 2025.

GIL, A. C. *Métodos de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas. 2008.

GONÇALVES, Estael de Lima; MORAIS, Mara Rúbia de Souza Rodrigues; SOUZA, Paulo Henrique de. Percepções dos educandos em um curso EJA integrado à EPT: trajetórias formativas e relações interpessoais. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO, v. 20, n. 1, p. 1–14, 2024. DOI: 10.69843/rir.v20i1.76934. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/76934/40091>. Acesso em: 19 mai. 2025.

GONZAGA, Jennifer. *A música na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*: um estudo sobre relações musicais entre diferentes grupos etários na escola. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2311>. Acesso em 15 set. 2024.

GONZAGA, Jennifer; MORATO, Cíntia Thais. O ensino de música na educação de jovens e adultos (EJA): o caso de uma escola estadual em Araguari–MG. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 23. 2017, Manaus-AM. *Anais [...]*. Manaus-AM: ABEM, 2017. p. 1423-1440. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2513/public/2513-94871-PB.pdf. Acesso em 25 set. 2024.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. *Escolarização de jovens e adultos*: educação como exercício de diversidade. Brasília, DF: UNESCO, 2007. Disponível em: https://forumeja.org.br/files/Vol%2007_ed%202_Ed%20Diversidade.pdf. Acesso em 25 mai. 2024.

HENDERSON, Jucelia Estumano; CHADA, Sonia Maria Moraes; HENDERSON FILHO, José Ruy.

Música no Ensino de Jovens e Adultos: habitus híbrido. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 9, 2016, Boa Vista-RR. *Anais* [...]. Boa Vista-RR: ABEM, 2016. p. 1-11. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v2/papers/1619/public/1619-6751-1PB.pdf.

Acesso em 15 jan. 2025.

HENDERSON, Jucélia Estumano; HENDERSON, José Ruy; CHADA, Sonia Maria Moraes. Os (des) caminhos da educação musical em Belém do Pará: música na modalidade EJA. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23, 2017, Manaus-AM. *Anais* [...]. Manaus-AM: ABEM, 2017. p. 1338-1352. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2710/public/2710-93931-PB.pdf. Acesso em 15 jan. 2025.

LIMA, Viviane Chagas de; LIMA, Geraldo Gonçalves de. Um estudo reflexivo sobre o ensino de artes visuais na EJA: compreendendo sua importância cognitiva para os estudantes do Segundo Segmento do Ensino Fundamental. # *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 4, n. 1, p. 1-13. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1900>. Acesso em 30 mai. 2025.

LOURENÇO FILHO, M. B. O problema da Educação de Adultos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol. 81, n. 197, p. 116-127, janeiro-abril 2000.

MARASCHIN, Mariglei Severo; ANDRIGHETTO, Marcos José; LAMPE, Leandro. A educação profissional na perspectiva inclusiva: olhares sobre dados e resistências da EJA EPT no RS. *Revista Transmutare*, v. 5, p. 1-20. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/12920>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MORENO, R. C. Educação popular como princípio para formação de professores de Educação de Jovens e Adultos. *Revista Cocar*, [s. l.], n. 30, p. 1-13. 2024. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/8739>. Acesso em: 28 mar. 2025.

NIND, Melanie; CURTIN, Alicia; HALL, Kathy. *Métodos de Pesquisa para a Pedagogia*. Rio de Janeiro-RJ. Editora Vozes, 2019.

NOGUEIRA, Éveri Sirac. "Musical" relações na educação de jovens e adultos: a experiência da Roda de Musicalidade do CESAS. 2022. p. 1-80. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília. Brasília, 2022. Disponível em: <https://abem-submissoes.com.br/index.php/RegCO2020/centrooeste/paper/viewFile/664/253>.

Acesso em: 25 mai. 2024.

NOGUEIRA, Everi Sirac; RATTIS, Ismael. Aprendendo a Aprender: Relatos e Reflexões sobre uma experiência de estágio curricular na Educação de Jovens e Adultos. *In*: ENCONTRO

REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16, 2020, [s/1]. *Anais [...]* Londrina: ABEM, 2020, p. 1-15. Disponível em: <https://www.abemsubmissoes.com.br/index.php/RegCO2020/centro-oeste/paper/viewFile/664/253>. Acesso em: 25 mai. 2024.

OLIVA, Bruno Teodoro. *Três ensaios de economia da educação*. 2014. p. 1-110. Tese (Doutorado em Economia) - Escola de Economia de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/52d45143-24b9-41df-a6af3c1f5ea2f627/content>. Acesso em 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar*, n.29, Curitiba, p. 83 - 100, 2007.

OLIVEIRA, Rafael Dias. Pensar e fazer música refletindo sobre o mundo: composição musical na EJA. *Música na Educação Básica*, v. 7, n. 7/8, p. 72-85. 2016.

PUGLIESE, Luciane Sarmiento. *Balançaê, EJA! É para já – dança em ênfase sistêmica na Educação de Jovens e Adultos*. 2023. p. 1-221. Tese (Doutorado em Dança) - Escola de Dança - Programa de Pós-graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/41056>. Acesso em 30 jun. 2025.

RANGEL, Juliana Letícia Cardoso. *Consonâncias e dissonâncias do ensino de música no currículo da EJA: uma experiência do CMET Paulo Freire*. 2014. p. 1-67. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115795/000954083.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 fev. 2025.

RIBAS, Maria Guiomar de Carvalho. *Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações*. 2006. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7177>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. Andragogia: aprendendo a ensinar adultos. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7, 2010, Resende. *Anais [...]* Resende: Associação Educacional Dom Bosco, out. 2010. p. 1-9. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em 10 nov. 2024.

SILVA, Ricardo Omar Araújo. *Educação musical de jovens e adultos: uma pesquisa bibliográfica em publicações da ABEM*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Departamento de Música, Universidade de Brasília. Brasília, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/32679/1/2022_RicardoOmarDeAraujoSilva_tcc.pdf. Acesso em 15 jul. 2024.

SILVA, Rosineide Soares. *Com quais diálogos se faz uma performance na EJA?* 2023. 163f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes - Profartes) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53155>. Acesso em 20 mar 2025.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e adultos e sua formação. *Educ. Rev. Belo Horizonte*, n. 47, p. 83-100, jun. 2008. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982008000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 abr. 2025.

SOUZA, Lindinalva Barboza de. *Jogos teatrais na EJA: uma experiência significativa de identidade e memória*. 2023. p. 1-149. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/254825>. Acesso em 21 fev. 2025.

SOUZA, Luan Sodrê de. Ensino coletivo de instrumentos musicais: algumas considerações. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL*, 6, 2014, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: ENECIM, 2014, p. 1-9. Disponível em: <https://www.cglib.org/wpcontent/uploads/cglib.org/Musicology/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Algumas%20consideracoes.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2024.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. O Estado da arte nas pesquisas envolvendo EJA e Educação Musical. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO*, 28 e *ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE*, 9, 2018, Montenegro - ISSN 2359-6120 (online), [s. l.] *Anais [...]* Montenegro: Fundarte, 2018, p.355–361. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/550>. Acesso em: 15 mai. 2025.